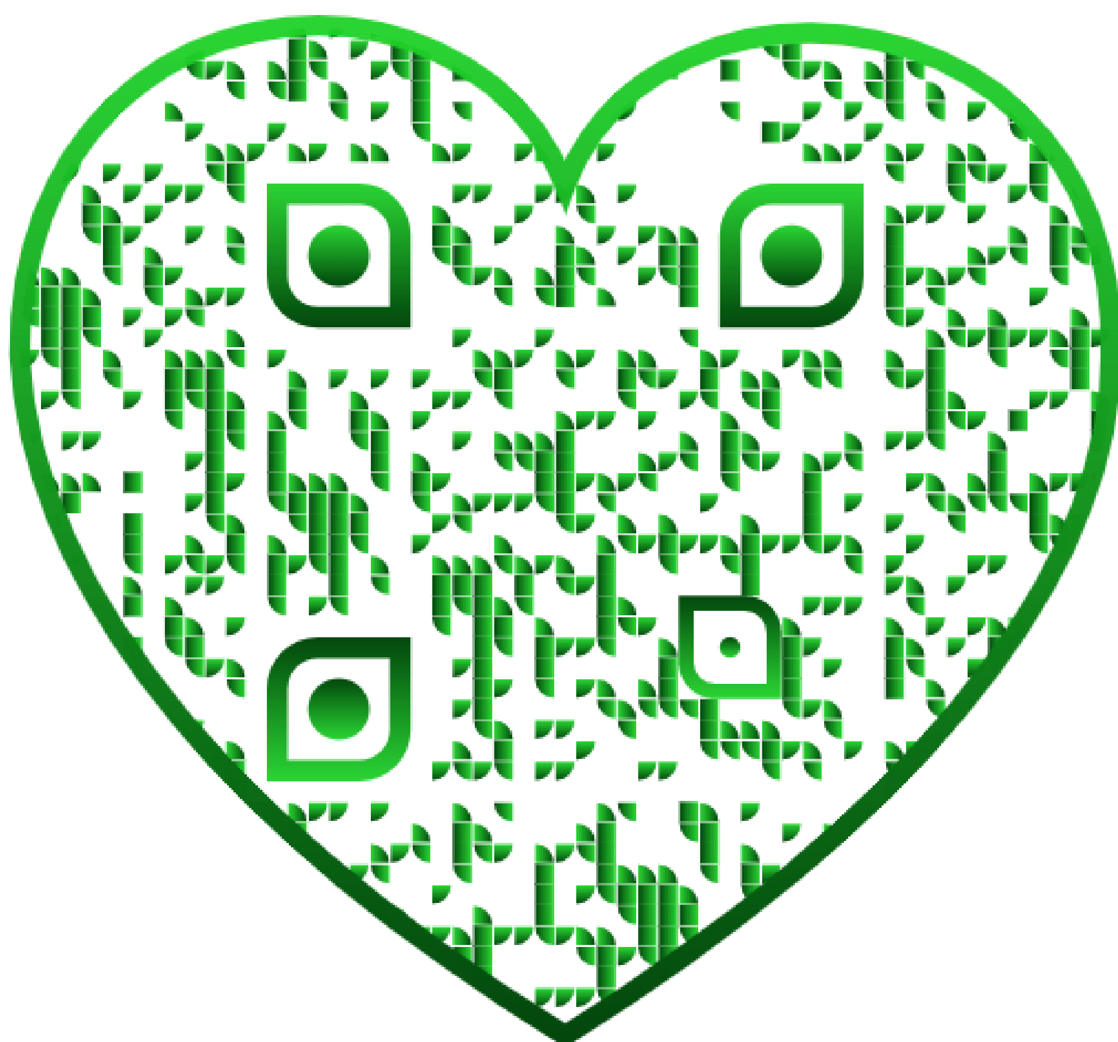
Amor DE INFÂNCIA

C.M. WINTER



PERIGOSAS NACIONAIS

Amor de Infância

C.M.

Winter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Direitos autorais do texto original© 2018 Autora C.M. Winter

Todos os direitos reservados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para todos os meus leitores do Nyah! Fanfiction que tanto elogiaram o texto.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO ÚNICO

Há muito tempo, quando eu era apenas uma menina, tinha o costume de frequentar o maior parque da minha cidade. Em tardes ensolaradas de verão, quando a maioria das crianças estava livre de suas creches e escolas, era comum vê-las brincando entre as árvores, aos risos. Eu era uma delas, de fato.

Porém, enquanto corria atrás da minha irmã mais velha na área descampada do parque, encontrei uma foto caída no chão, e não havia ninguém por perto que me fizesse crer que a ele pertencia. Meu primeiro instinto foi pega-la, mas não sabia o que eu faria com ela dali em diante.

Passei um longo tempo olhando fixamente para a imagem gravada no papel em minhas mãos pequenas. Minha irmã já havia se afastado muito de mim, mas duvidava que houvessem notado minha falta. Eu não me importava. Já estava acostumada com o fato de que minha irmã mais velha nunca seria tão próxima de mim como eu queria anos antes daquilo acontecer. Aquela garota e suas amigas eram muito mais rápidas do que eu, e ficava

feliz de poder descansar nem que fosse só por alguns minutos. Deixei que elas se afastassem, e diminui a velocidade dos meus passos, tentando fazer minha respiração voltar ao normal.

Lembro-me que estive muito distraída com aquela foto, mal olhando onde andava por estar concentrada em analisar o que eu tinha encontrado, e também me lembro do momento que senti um empurrão forte sobre minhas costas, o impacto que me fez cair no chão. Sabia que haviam batido em mim enquanto corriam, eu mesma já havia feito isso várias vezes por acidente, mas foi tudo tão rápido que não pude reagir. Mal deu tempo de ver um menino correndo para longe, não vi seu rosto, mas sabia que tinha sido ele que quase havia me atropelado. Quando consegui me levantar, bati as mãos sobre a areia acumulada nas minhas roupas graças à queda.

Recobrei as reações e recolhi a foto no chão mais uma vez. Era uma imagem bonita, eu admito. Provavelmente tirada por um profissional. Havia um menino sorrindo para a foto diante de uma bela casa de praia, eu não saberia dizer qual, embora tenha procurado desesperadamente, e ao fundo se

via o mar.

Sabendo que não poderia deixar aquela foto jogada ali por sabe-se lá quanto tempo, eu a guardei. E, naquele momento, prometi a mim mesma que encontraria o dono, encontraria aquele menino, para devolver a fotografia a quem pertence. E eu nunca fui o tipo de garota que costuma quebrar promessas.

Por muito tempo eu fiquei procurei aquele menino da foto. Tentei de tudo. Listas telefônicas, endereços. Passei horas e horas atrás de informações, até encontrei a loja onde haviam revelado a foto graças ao logo na parte de trás, muito comum nas fotos daquela época. Nada. Quando cheguei lá, me disseram que não poderiam falar sobre seus clientes sem autorização prévia dos mesmos. Eu insisti. Eu juro que insisti, mas não foi o suficiente.

Dias, meses e anos se passaram desde que comecei minha procura. Tive que parar minha busca diversas vezes, mas nunca desisti por completo. Todos que sabiam da minha história diziam-me para parar de vez, mas eu não podia. Teimosia ou não, era quase um objetivo de vida.

Então me formei no Ensino Médio e depois na faculdade. Direito. Era o que eu queria. Me tornei uma advogada bastante famosa, e meu namorado da época faculdade um dia me pediu em casamento. Quando completei 29 anos, me casei com a melhor pessoa que eu poderia ter escolhido. Embora, por algum motivo, eu sempre o tenha achado familiar, sem nunca entender porquê. Sei que nunca havia visto aquele homem antes da Universidade, era uma sensação de deja vu que eu mesma não entendia.

Cinco anos depois de meu casamento, em uma tediosa tarde de domingo, meu marido estava pescando com o meu irmão mais novo na praia próxima à nossa nova casa de veraneio. Aproveitando que estava sozinha, resolvi abrir uma das caixas de mudança, cheia das coisas que um dia me pertenceram, agora antigas e guardadas no sótão da casa, intocadas há anos.

Encontrei a bela caixa de madeira de cedro verde que ganhei de herança da minha avó, mas minha intenção ao abri-la era apenas ver se havia algo que pudesse ser posto fora. Olhei cada coisa que havia lá dentro, cada relíquia, as lembranças que aqueles

objetos me traziam, até decidir abrir o álbum de fotos de quando era pequena. Assim que o abri, vi uma das fotos caírem. Deixando o álbum sobre uma mesa empoeirada, recolhi a foto do chão, e, novamente, estava olhando para os olhos verdes daquele menino da foto, aquele que eu nunca voltei a encontrar para devolver o que lhe pertencia.

Decidida, eu levei o álbum e aquela foto até meu quarto. Folheio as outras páginas do álbum sem pressa, mas em minha mente, eu estava tentando lembrar em que momento eu havia deixado minha busca de lado, em que momento eu havia me esquecido dela. Acho que deve ter sido depois que comecei a namorar, eu não sabia dizer exatamente, foi há tantos anos, afinal.

Dizer que ainda não sentia aquele ímpeto de ir atrás daquele menino era uma mentira. Eu queria, eu precisava devolver a foto ao seu dono.

Fui tirada de meus pensamentos quando ouvi a voz do meu marido me procurando. Ao olhar para a rua, percebi que já estava escurecendo e nem sequer tinha notado. E que fome eu estava! Olhando o relógio, notei que já passavam das 20:00h da noite. Nem vi o tempo passar.

– Estou no quarto. - gritei para os dois.

Pouco tempo depois, senti o colchão afundar ao meu lado, e eu sabia que meu marido havia chegado. Ele me abraçou de lado e beijou minha testa.

– Por que está olhando essas fotos velhas? - me perguntou.

– Apenas... Pelas lembranças. - respondi cautelosamente. - Só isso.

– Onde achou esta foto? -perguntou, me observando atentamente quando apontou para a foto do menino em meu colo. Sua expressão era de... Surpresa? -Você sabe quem é ele?

– É o meu primeiro amor. - respondi. E era verdade. Notei que depois de passar tanto tempo procurando por um desconhecido, não era só uma questão de devolver ou não a foto, era muito mais que isso.

Ele me olhou sério, e achei que tinha falado algo errado, mas logo depois vi um belo sorriso se formar em seu rosto. Um sorriso que eu conhecia há muito tempo, o sorriso que fez eu me apaixonar.

– Eu perdi essa foto quando tinha 9 anos. - ele

respondeu. Como? Agora quem estava surpresa era eu. -Pensei que a havia perdido para sempre.

Então era ele esse tempo todo? Era por isso que eu sentia que já o conhecia. Vinha analisando seu rosto e procurando por ele há décadas. A coincidência, no entanto, não deixou de me surpreender.

– Bem, pensou errado. - Disse entregando a foto a ele. - Naquela tarde eu prometi que um dia iria achar o dono desta foto, e agora achei. Então, minha promessa é dívida. E agora essa foto foi entregue a quem lhe pertence.

– Obrigada. - ele respondeu me abraçando. - Por não desistir de me encontrar.

Sorri.

PARA FINALIZAR...

História inspirada por uma breve descrição encontrada no Facebook de anos atrás. Originalmente postada no site Nyah Fanfiction, resolvi compartilhar minha escrita a outras pessoas. Para mais contos como este, fique atenta à minha conta da Amazon. Em breve irei lançar mais contos de diferentes gêneros, entre eles fantasia, comédia e Ficção Científica.

Mais informações você encontra nas minhas redes sociais.

Facebook- https://www.facebook.com/autoracmwinter/?ref=bookmarks

Twitter- https://twitter.com/Z_Abelinha

Nyah- https://fanfiction.com.br/u/368073/

Wattpad- https://www.wattpad.com/user/Mrs_Soldier